

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES | |
| Keila do Carmo Neves | |
| Marla Cristina Oliveira da Silva | |
| Wanderson Alves Ribeiro | |
| Bruna Porath Azevedo Fassarela | |
| Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia | |
| Julyana Gall da Silva | |
| Nátale Carvalho de Souza Lugão | |
| Bruna Tavares Uchoa dos Santos | |
| Albert Lengruber de Azevedo | |
| Andrea Stella Barbosa Lacerda | |
| Juliana Rosa Dias | |
| Julia Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3012017011 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO | |
| Carolina Miguel Henriques | |
| Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão | |
| DOI 10.22533/at.ed.3012017012 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Monyka Brito Lima dos Santos | |
| Marilene Silva Alves | |
| Maria Santana Soares Barboza | |
| Clenny Rejane Costa Simão | |
| Tatiana Monteiro Coutinho | |
| Jayra Adrianna da Silva Sousa | |
| Jainara Maria Vieira Galvão | |
| José Martins Coêlho Neto | |
| Joanne Thalita Pereira Silva | |
| Elisá Victória Silva e Silva | |
| Elinete Nogueira de Jesus | |
| Luciana Karinne Monteiro Coutinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.3012017013 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM | |
| Keila do Carmo Neves | |
| Maria Luiza de Oliveira Teixeira | |
| Elen Martins da Silva Castelo Branco | |
| Cristina Lavoyer Escudeiro | |
| Silvia Teresa Carvalho de Araújo | |
| Wanderson Alves Ribeiro | |

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

| | |
|----------------------------------|------------|
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 202 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 203 |

EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA

Data de aceite: 18/12/2019

Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduando em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO0; Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Professor Substituto no Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Docente do Curso de Graduação da UNIG e UCB. E-mail: nursing_war@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861383899592596>

Bruna Porath Azevedo Fassarella

Enfermeira. Mestranda em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Docente do Curso de Graduação da UNIG. Preceptora Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU. E-mail: brunaporath@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7357462518557393>

Keila do Carmo Neves

Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625826441630693>

Ana Lúcia Naves Alves

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela

Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutoranda na Facultad de Humanidades Y Artes. Universidad Nacional de Rosário, UNR, Argentina. E-mail: ananaves.alna@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5477750230564904>

Larissa Meirelles de Moura

Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguazu. E-mail: larissa00meirelles@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1382396229292424>

Raimunda Farias Torres Costa

Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguazu. E-mail: dinhaftcosta@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6394355614230823>

Juliana de Lima Gomes

Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguazu. E-mail: juliana.limag@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5613489675614133>

Roberta Gomes Santos Oliveira

Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguazu. E-mail: roberta.enferm93@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9303741740709101>

Andreia de Jesus Santos

Enfermeira. Graduada pela Universidade Iguazu. E-mail: abdreiab2@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8338954551185777>

Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa

Enfermeira. Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG e Uniabeu; Pós-Graduada em Saúde da Família pela UNESA; Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior com ênfase em EAD. E-mail: priscilaaaant@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4289228150790173>

Enfermeira. Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho pela UNIG. E-mail:juliaferreira85@yahoo.com.brbr Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3393497858672981>

Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. E-mail: anacarolinamendes.s@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4765834508888604>

RESUMO: O estresse tornou-se comum nos dias atuais, fazendo parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, entende-se então que estudar as manifestações do estresse entre enfermeiros permite compreender e elucidar alguns problemas tais como a insatisfação profissional, a baixa produtividade no trabalho, o absenteísmo, os acidentes no trabalho e as doenças ocupacionais, permitindo porém a busca de soluções. Dentre os diferentes ambientes de trabalho da enfermagem, destaca-se a atuação em serviços de hemodiálise. No qual se exige algumas especificidades, como o desenvolvimento das atividades junto a pacientes em situação de uma doença crônica e a necessidade de conhecimentos específicos para monitorar um procedimento com elevada complexidade técnica o objetivo geral do estudo é compreender as evidências e repercussões dos fatores estressores que acomete a equipe de enfermagem na atividade laboral em unidade dialítica. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram a equipe de enfermagem direta dos pacientes em tratamento dialítico. Os resultados mostraram que as situações críticas são ocorrências de perigo onde requer atenção e agilidade, desencadeando sentimentos de estresse e medo de não conseguir suprir as necessidades requeridas pelo paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional, Unidades Hospitalares de Hemodiálise, Equipe de Enfermagem

EVIDENCE AND REPERCUSSIONS OF STRESSORS IN THE NURSING TEAM WORKING IN A DIALYSIS UNIT

ABSTRACT: Stress has become common today, being part of the daily routine of nursing professionals, it is understood that studying the manifestations of stress among nurses can understand and elucidate some problems such as professional dissatisfaction to low productivity at work, absenteeism , accidents at work and occupational diseases, but the search for solutions. Among the different work environments of nursing, we highlight the performance in hemodialysis services. In which a certain specificities are required, such as the development of activities with patients with a chronic illness and the need for specific knowledge to monitor a procedure with high technical complexity. The overall objective of the study is to understand the evidences and repercussions of stressors which affects the nursing team in the work activity in a dialysis unit. This is an exploratory, descriptive, qualitative approach. The subjects of the research were the direct nursing team of patients undergoing dialysis. The results showed that critical

situations are occurrences of danger where attention and agility are required, triggering feelings of stress and fear of not being able to meet the needs required by the patient.

KEYWORDS: Occupational Stress, Hemodialysis Units, Nursing

1 | INTRODUÇÃO

A despersonalização causada pela tecnologia e uma série de outros fatores que caracterizam bem a atualidade, trazendo ao homem um estado de constante tensão, desgaste e sofrimento causando uma permanente sensação de mau-estar e desesperança e nesse contexto que se torna cada vez mais fácil falar em “mal do século” o estresse que indiscutivelmente vem atingido um número cada vez maior de pessoas e prejudicando assim sua qualidade de vida (PARAFO 2004; NEGELISKII 2011).

Segundo Parafo (2004) e Negeliskii (2011) a busca constante e intensa do conhecimento, desenvolvimento e aprimoramento da ciência, assim como atualização em técnicas, nada trouxe ao homem a tranquilidade e a felicidade que ele sempre buscou, com isso a agressão, a violência, a discórdia e a competitividade geram conflitos vistos em relacionamento entre pessoas, grupos e nações, causando insegurança, dúvida, perda de identidade social.

Para Linch (2011), o estresse tornou-se comum nos dias atuais, fazendo parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, entende-se então que estudar as manifestações do estresse entre enfermeiros permite compreender e elucidar alguns problemas tais como a insatisfação profissional, a baixa produtividade no trabalho, o absenteísmo, os acidentes no trabalho e as doenças ocupacionais, permitindo porém a busca de soluções.

De acordo com Preste *et al* (2011) dentre os diferentes ambientes de trabalho da enfermagem, destaca-se a atuação em serviços de hemodiálise. No qual se exige algumas especificidades, como o desenvolvimento das atividades junto a pacientes em situação de uma doença crônica e a necessidade de conhecimentos específicos para monitorar um procedimento com elevada complexidade técnica.

Os pacientes em tratamento hemodialítico apresentam tristeza, angústia, isolamento, medo, carência e consideravam o sofrimento como desencadeador com aumento da depressão, desilusão e sentimento de perda da autonomia, suscitando nelas incapacidade de viver ou dificuldade de se viver com qualidade. Desde o início do tratamento, estão sempre ouvindo o que não podem fazer, o que provavelmente acarretam transtornos emocionais (SALIMENE *et al*, 2018).

Frente a isso, profissionais de enfermagem perceberam que devem compreender e entender as mudanças ocorridas na vida das pessoas, pois elas trazem consigo sentimentos de rancor, revolta, agressividade, violência e isolamento. Dessa forma

esses pacientes transferem tais sentimentos aos profissionais, ou ainda, sentem-se inconformados com sua situação e não realiza o tratamento corretamente (SALIMENE *et al*, 2018).

Para Jones *et al*, (2014) é de suma importância o conhecimento da equipe de enfermagem reconhecer que o ônus da doença e do tratamento de hemodiálise pode ter uma repercussão negativa no comportamento do paciente causando assim um grau de irritabilidade.

Estudos apontam que esses sentimentos relatados como negativos são apresentados por frases, tom de voz, sorrisos, lágrimas, evidenciando uma ambivalência entre alegria e revolta. Da mesma forma, esses fatores podem ser influenciados pelo entendimento que a pessoa possui em relação a doença, pelo impacto que ela ocasiona e pela dependência da máquina de hemodiálise, percebe-se que a descoberta do tratamento se tornam revoltante e a sensação de incapacidade faz com que as pessoas inconscientemente, posicionam-se contra todos que estão ali para ajudá-los. Sentimentos negativos e comportamentos de revolta com o tratamento emergem como tortura e perda de tempo por não terem uma possibilidade de cura (RUDNICKI, 2014).

A síndrome de *burnout* ou estresse emocional crônico, está ligada as atividades laborais em contato direto com seres humanos (BRASIL, 2001). Acontece de forma lenta e despercebida manifestando-se em três dimensões: A exaustão emocional onde é considerada a sintomatologia mais óbvia onde os trabalhadores sentem-se esgotados e sem recursos emocionais próprios, devido ao contato diário percebem que não podem dar mais de si, mesmo em níveis afetivos. A despersonalização pode ser compreendida por cinismo para com o resto da equipe, usuários e clientes. Já a baixa realização desenvolve um sentimento de atitudes negativas diante de sua competência e êxito profissional (DALMOLIN, 2012).

O profissional de enfermagem diante da síndrome de *burnout* está exposto a inúmeros fatores estressores, por estarem em contato direto pacientes e seus familiares, lidam diretamente com situações de angústia e impotência inerentes a doença renal crônica, acredita-se que o crescente número de pessoas portadoras de Doença Crônica Renal (DRC) nos últimos anos, aumenta a responsabilidade do enfermeiro atuante, aumentando em demasia as funções do profissional enfermeiro (ALMEIDA, 2015).

Identificou-se que os pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise estavam mais vulneráveis ao estresse e apresentavam maior tendência a reagir a situações ameaçadoras com intensidade mais elevada de ansiedade (VALLE; SOUZA; RIBEIRO, 2013).

Dentre suas possíveis repercussões também se mencionam o comprometimento da eficiência e qualidade do trabalho realizado, o distanciamento em relação ao

paciente e colegas, o questionamento sobre o valor do trabalho, a depressão, o sofrimento e o adoecimento dos trabalhadores (VASCONCELLOS; ABREU; MAIA, 2012).

Foram criadas estratégias a fim de contornar essas situações, que seriam tolerar a violência em função da hemodiálise, partindo do princípio de que esses pacientes vivenciam condições particulares pela necessidade e a dependência do tratamento, o fato de necessitarem de rigoroso controle hídrico e dietético apesar de restrição das atividades laborais criam condições inerentes a doença o que não afeta somente aos pacientes como também seus familiares e o convívio social. (VALLE; SOUZA; RIBEIRO, 2013).

Este estudo tem relevância nas vertentes de pesquisa e assistência. No âmbito da pesquisa, a presente investigação poderá servir de base para a continuidade de novos estudos sobre a temática abordada, colaborando para a construção do conhecimento.

Em relação à assistência de enfermagem, o presente estudo tem importância para a saúde do trabalhador, pois identificou os fatores estressantes na ocupação dos trabalhadores de enfermagem no setor de Hemodiálise (HD), assim como em que momento de estresse estes se encontram, o que vai possibilitar desenvolver atividades voltadas para garantir um preparo deste trabalhador para atender tal clientela pensando na redução do estresse do trabalhador de enfermagem da unidade de HD.

Esta pesquisa poderá ser utilizada como fator contribuinte para melhorar a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem do setor de HD e para que as instituições de saúde possam desenvolver atividades voltadas para garantir um preparo deste trabalhador para atender tal clientela pensando na redução do estresse do trabalhador de enfermagem da unidade de HD.

Diante das problemáticas apresentadas, surgiram as seguintes questões que norteiam a pesquisa: Quais são os possíveis fatores estressores que acomete a equipe de enfermagem que atua na unidade dialítica? Qual o impacto causado no cotidiano da equipe de enfermagem que atua na unidade dialítica? Quais as possíveis estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem frente ao estresse?

O objetivo geral do estudo é compreender as evidências e repercussões dos fatores estressores que acomete a equipe de enfermagem na atividade laboral em unidade dialítica, tendo como objetivos específicos: identificar os possíveis fatores estressores que acometem a equipe de enfermagem que atua na unidade dialítica; observar o impacto dos fatores estressores no cotidiano da equipe de enfermagem que atua na unidade dialítica; compreender as possíveis estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem frente ao estresse.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem qualitativa sobre evidências e repercussões dos fatores estressores da equipe de enfermagem de uma unidade dialítica e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto, considerando assim que alguns dos dados encontrados podem ser vistos de forma subjetiva e assim, a abordagem qualitativa se adequa melhor a proposta do estudo.

Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/12 (BRASIL,2012), que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu conforme consta no CAAE (ANEXO 1).

O cenário da pesquisa foi uma clínica nefrológica na baixada fluminense, composta de 30 máquinas de hemodiálise cadastradas no Sistema Único de Saúde, atende uma média diária de 90 pacientes ao dia dividido em três turnos e conta com uma escala laborativa de 12 horas trabalhadas por 36 horas de descanso e oferece toda a estrutura física, funcional, tecnológica, recursos humanos, modelos de gestão e assistência necessários para execução do projeto.

Os participantes foram profissionais da equipe de enfermagem direta dos pacientes em tratamento dialítico, que se enquadraram nos critérios de inclusão e aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

Cabe mencionar que os critérios de inclusão dos participantes foram: ter dezoito anos ou mais, estar em condições mentais preservadas, ter disponibilidade para participar do estudo devidamente formalizado em assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em observância à legislação em pesquisa envolvendo seres humanos, os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Antes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a participação voluntária, o direito ao anonimato, e sigilo dos dados informados, além do direito de abandonar a pesquisa em qualquer etapa se assim desejarem.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, norteadas por um questionário. Durante as entrevistas e análise de dados, foram respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, assim como os hábitos e costumes dos sujeitos da pesquisa em assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram previstos procedimentos que assegurassem a confidencialidade e privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, incluindo em termos de autoestima, de

prestígio e/ou econômico financeiro. Para preservar a identidade dos participantes foram utilizados siglas TE e ENF para a identificação das falas dos participantes.

Cabe mencionar que o período de coleta de dados deu seu início após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 12886619.0.0000.8044 e parecer 3.423.563 da referida instituição em junho de 2019.

O corpus do estudo contou com 16 entrevistas e a abordagem aos participantes da pesquisa foi realizada durante o decorrer do plantão nos intervalos entre a saída de um turno e a entrada do outro turno, quando eles foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a garantia do anonimato e o não prejuízo da continuidade do seu contrato trabalhista em caso de não concordância em participação na pesquisa.

Logo depois a coleta dos dados foi realizada a análise das entrevistas e a apresentação e descrição dos resultados. Foram transcritas as parcialidades gravadas das entrevistas e os entrevistados foram identificados com a letra “TE e ENF”, seguida do número correspondente ao mesmo. As entrevistas foram também impressas para facilitar a leitura, organização e análise das informações. Assim, realizou-se inicialmente uma leitura visando o contato com o material coletado e a elaboração de uma primeira impressão, que proporcionou uma familiaridade com os dados.

Após a identificação dos temas emergentes de cada entrevista, foram identificados os temas similares que apareceram com maior frequência nos discursos dos sujeitos. Nessa etapa, os temas foram destacados por meio de recortes de frases dos discursos.

3 | ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na etapa dos resultados e discussão, foram analisados os dados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa de campo, tendo como escopo trazer respostas às questões norteadoras. Para tanto buscou-se utilizar de forma sistemática a aplicação da técnica de análise de conteúdo alicerçadas nas bases conceituais legitimadas na obra de Bardin (2010), utilizando o referencial teórico e as indicações trazidas pela pesquisa de campo.

No que se refere aos grupos etários dos participantes, dois entrevistados possuem entre 20 e 30 anos; oito estão entre 31 e 40 anos; cinco estão entre 41 e 50 anos e um encontra-se entre 51 e 60 anos.

Quanto ao sexo dos participantes, cinco são homens (31,0%) e 11 são mulheres (69,0%).

De acordo com Tartuce (2013) as atividades de cuidar seja no âmbito familiar ou no âmbito institucional são desenvolvidas majoritariamente por mulheres, pois

historicamente se lhes atribui certas qualidades inatas em oposição às qualificações aprendidas no espaço público.

No tocante à atuação profissional, dois participantes são enfermeiros (12,0%) e quatorze são técnicos de enfermagem (88,0%).

No que concerne ao tempo de atuação dos participantes em sua área específica, dez atuam entre 1 e 10 anos (63,0%); cinco atuam entre 11 e 20 anos (31,0%) e um atua entre 21 e 30 anos (6,0%).

3.1 Categoria 1: Possíveis fatores estressores que acometem à equipe de enfermagem

Para Rodrigues (2012), as situações críticas são ocorrências de perigo, onde requer atenção e agilidade para melhor resolutividade, para enfermeiros atuantes na área da nefrologia esses momentos desencadeiam intensas emoções que correspondem a altas cargas de estresse, é aí que diante das dificuldades os enfermeiros sofrem e sentem o medo da incerteza em não conseguir suprir as necessidades requeridas pelo paciente.

Quando arguidos sobre os possíveis fatores estressores advindos da rotina laborativa, obteve-se as seguintes falas:

TE.01- *“A rotina que vira e mexe tá mudando, se começa a se adaptar numa coisa daqui a pouco já vem novidade.”*

TE.03- *“Acho que a sobrecarga no trabalho mesmo, devido à pouca quantidade de enfermagem para muito paciente.”*

TE.04- *“É, a sobrecarga na enfermagem, agora que é seis pra um na hemodiálise entende?”*

Diante desses fatores recorrentes vivenciados no cotidiano do profissional enfermeiro, a sobre carga de trabalho desencadeia um conflito de funções, a enfermagem em sua caminhada histórica ao longo do tempo vem enfrentando mudanças em seu ambiente de trabalho (BRAGA, 2015).

TE.16- *“A dificuldade de relacionamento interpessoal com alguns colegas de trabalho.”*

TE.07- *“Devido assim, essa portaria que entrou agora eu senti muito assim, mexeu muito mesmo, tanto emocional, o físico principalmente.”*

ENF.09- *“Da parte da coordenação quando a gente pega, já sabe que tem uma demanda muito grande de cobrança [...], então eu acabo levando de boa, a parte que considero como estresse.”*

Para Spagnol (2010), apesar da realidade no serviço de saúde, se faz

necessário considerar que por um lado, as condições satisfatórias do labor repercutem positivamente na execução do trabalho, na segurança do paciente e satisfação do profissional, por outro lado, podem estar relacionado a maior cobrança por resultados e produtividade o que acaba por repercutir negativamente na saúde do trabalhadores.

3.2 Categoria 2: As repercussões dos fatores estressores no cotidiano da equipe de enfermagem que atua na unidade dialítica

O estresse é caracterizado como um processo psicofisiológico, com respostas que envolvem o sistema nervoso autônomo e o sistema endócrino com tudo levam o agravamento da saúde do indivíduo. Vale esclarecer que são descritas três fases do estresse: A primeira é a reação de defesa ou alarme, tendo como sintonia a taquicardia, palidez, fadiga, insônia e a falta de apetite, A segunda fase é descrita como a da resistência ou adaptativa onde o indivíduo apresenta isolamento social, irritabilidade excessiva. A terceira é a fase da exaustão, apresentando hipertensão arterial, depressão, problemas sexuais e dermatológicos como vitiligo, psoríase, além de infarto e até a morte súbita (GUIDO *et al*, 2011).

Quando arguidos sobre as repercussões dos fatores estressores no cotidiano da equipe de enfermagem que atua na unidade dialítica, obteve-se as seguintes falas:

TE.01- *“Eu consigo separar, o que é de casa eu não trago pro trabalho, o que é do trabalho eu não levo para casa.”*

TE.02- *“É um cansaço mental que você tem muito grande, né? Ai vem, ai você vai sentindo assim no seu corpo uma queda de cabelo, uma fraqueza.”*

TE.05- *“Atualmente eu faço tratamento de hipertensão e diabetes.”*

TE.07- *“Mexeu muito com a saúde também da gente, em questão até da parte da minha coluna e tudo, pelo esforço físico.”*

TE.12- *“Minha saúde, minha coluna, [...]você não tem tempo para ir ao médico.”*

TE.14- *“O cansaço mesmo, às vezes você percebe que não é só cansaço físico, é o cansaço da mente.”*

Embora trabalhadores de enfermagem se preocupem em assistenciar outros indivíduos, e esquecem-se de executarem o auto cuidado, para seu próprio bem estar, conseqüentemente esquecem do ambiente em que trabalham, o que repercute em seu adoecimento, devido as condições em que estão expostos e pelo ambiente desfavorável para desenvolvimento laboral (RIBEIRO, 2012).

3.3 Categoria 3: Possíveis estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe

Na estratégia barreira emocional, o trabalhador procura não criar vínculo afetivo com os pacientes e familiares, priorizando realizar as atividades de assistência na reabilitação do paciente, de forma a evitar sofrimento. O não desenvolvimento desse vínculo é uma forma de defesa contra o estresse, pois é uma maneira de se distanciar da situação vivenciada pelo paciente e sua família, reduzindo o próprio sofrimento (MIORIN *et al*, 2016).

Quando arguidos sobre as possíveis estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe, obteve-se as seguintes falas:

TE.04- *“Vou para casa relaxar junto à família.”*

TE.05- *“Leio muitos livros, sem ser de enfermagem, bordo, eu tento fazer algo que me tire um pouco dessa realidade que a gente vive todos os dias.”*

ENF.09- *“Eu bebo muito, danço muito, me divirto muito, vejo meus amigos e tento ao máximo não comentar nada da parte do trabalho.”*

ENF.10- *“A minha estratégia que eu acabei usando no decorrer do tempo, e que é assim, eu não vou conseguir resolver tudo[...]então vamos ficar calmos e tentar fazer o que a gente puder.”*

Outra estratégia largamente evidenciada é a busca de suporte social. Nessa estratégia, o profissional busca apoio instrucional, emocional e/ou informacional no ambiente de trabalho, recorrendo às pessoas do seu meio social. Analisando as bibliografias, é possível constatar que a busca de suporte social é uma estratégia eficaz de enfrentamento, e que não repercute negativamente na assistência ao usuário do serviço. O diálogo é uma forma de aliviar ao profissional, diminuindo a tensão provocada pelo estresse vivenciado (MORAES *et al*, 2016).

TE.13- *“De vez em quando eu saio pra passear pra distrair a cabeça[...], viajo quando sobra dinheiro.”*

TE.16- *“Ahh eu saio para dançar, namoro, brinco com minha filhas, tento esquecer ao máximo e não misturo as estações.”*

Uma das estratégias utilizadas é a prática de lazer, como desenvolvimento de práticas alternativas pelos profissionais de Enfermagem, como o lazer para o relaxamento, favorece a saúde mental do trabalhador, contribuindo para o alívio do estresse e da fadiga provocados pelas situações desgastantes no cotidiano laboral (MONTEIRO *et al*, 2013).

4 | CONCLUSÃO

Concluiu-se por meio dos resultados deste estudo, que fatores estressores apresentados através de entrevistas com a equipe de enfermagem, como, a sobrecarga de trabalho, a rotina exaustiva, negação da doença pelo próprio paciente e com isso interferindo no seu tratamento, dificuldade do relacionamento interpessoal entre os membros da equipe e a falta de reconhecimento profissional, trazem repercussões significativas e relevantes que acometem biopsicossocialmente estes profissionais.

Observou-se que em muitas situações o próprio profissional busca estratégias que amenizem todos os fatores estressores citados, portanto, as unidades de Nefrologia devem ser incentivadas a conduzir avaliações recorrentes sobre a sua própria organização, a condição de saúde dos seus enfermeiros e equipe, os fatores estressores e proteção do seu ambiente e suas relações, usando de programas contínuos de prevenção de saúde e bem estar no trabalho.

Por fim, sugere-se a criação de mais trabalhos científicos voltados para essa temática levando em consideração a sua importância em relação a questão biopsicossocial desses profissionais, as possíveis estratégias de enfrentamento que esses profissionais utilizaram para que outros profissionais da área de Enfermagem leiam sobre possíveis estratégias e também consigam diminuir os seus próprios fatores estressores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.S.; LEITE, E.P.; CRUZ, I.R.D. El síndrome de Burnout: revisión integradora. **Rev Digital**, v. 19, n. 200, jan. 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd200/sindrome-de-Burnout-revisaointegrativa.htm>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, nº.466/12.2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

BRAGA, L.M.; TORRES, L.M.; FERREIRA, V.M. The influence of working conditions in the nursery activities. **Rev. Enf. UFJF**, v. 1, n. 1, p. 55-63, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistadeenfermagem/files/2015/05/10-Revista-de-EnfermagemC07.pdf>

DALMOLIN, G.L. *et al.* Implications of moral distress on nurses and its similarities with Burnout. **Texto&contexto-enferm**, v.21, n.1, jan./mar. 2012.

GUIDO, L.A. *et al.* Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1434-1439 2011

LINCH, C.G.F.; GUIDO, L.A. Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 63-71, 2011.

- MONTEIRO, J.K. *et al.* Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. **Psicol. Ciênc. Prof.**, v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a09.pdf>
- MORAES, F. *et al.* Estratégias de coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Rev. Min. Enferm.**, v. 20, e966, 2016. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160036>
- MOREIRA, J.M. *et al.* Transtornos neuropsiquiátricos e doenças renais: uma atualização. **Rev. Bras. Nefrol.**, v. 36, n. 3, p. 396-400, 2014. Disponível no site: <<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v36n3/0101-2800-jbn-36-03-0396.pdf>>. Acesso em 10 de out.. 2018
- MIORIN JD, C.S. *et al.* Estratégias de defesa utilizadas por trabalhadores de enfermagem atuantes em pronto socorro. **Revista Enferm Foco**, v. 7, n. 2, p. 57-61, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/796/321>
- NEGELISKII, C.; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 1-8, 2011.
- PAFARO, R.C.; MARTINO, M.D. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 2, p. 152-160, 2004.
- PRESTES, F.C. *et al.* Percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a dinâmica do trabalho e os pacientes em um serviço de hemodiálise. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, n. 1, p. 25-32, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/03.pdf>
- RIBEIRO RP, MARTINS JT, MARZIALE MHP, ROBAZZI MLCC. Work-related illness in nursing: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(2):495-504.
- RODRIGUES, T.D.F. Stress factors in intensive care unit nursing. **REME Rev Min Enferm**, v. 16, n. 3, p. 454-462, 2012. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622012000300018>.
- RUDNICKI, T. Doença Renal Crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise. **Contextos clínicos**, v. 1, n. 1, p. 105-116, 2014.
- SALIMENE, A.M.O. *et al.* Sentimentos da pessoa em hemodiálise: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro**, v. 8, n. e2578, 2018.
- SANTOS, I.M.M.; SANTOS, R.S. A etapa de análise no método história de vida – Uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, 2008.
- SPAGNOL CA, SANTIAGO GR, CAMPOS BMO, BADARÓ MTM, VIEIRA JS, SILVEIRA APO. Situações de conflito vivenciadas no contexto hospitalar: a visão dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP [online]*. 2010 [acesso 2014 Jan 02]; 44(3):803-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/36.pdf>
- TARTUCE, GISELE LOBO B. P.. Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 366-372, Apr. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: Jun. 2018.
- VALLE, L.S.; SOUZA, V.F.; RIBEIRO, A.M. Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Estud Psicol**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 131-138, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n1/14.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0